



CONFLITOS PELA TERRA NA FRONTEIRA DO BRASIL COM O PARAGUAI

Ana Alice Cavalcanti Serejo (anaaliceserejo@hotmail.com)

Marcos Leandro Mondardo (marcosmondardo@yahoo.com.br)

Em Mato Grosso do Sul, o agronegócio e a pecuária lideram a economia em um estado em que estão presentes muitos conflitos por terra. Os povos Guarani e Kaiowá, que perfazem 43.401 pessoas de acordo com o Censo do IBGE de 2010, reivindicam territórios indígenas (tekoha). O objetivo desta pesquisa foi realizar uma investigação das características desses conflitos territoriais que envolvem as demarcações, negligências na saúde, dificuldades no acesso à educação, dentre outros, além da compreensão das reivindicações e conquistas. Para realizar uma tipologia desses conflitos foram agrupadas três grandes temáticas: conflitos, conquistas e reivindicações. O levantamento utilizou os métodos qualitativo e quantitativo por meio da leitura de matérias veiculadas em jornais locais de três cidades: O Progresso de Dourados (113 notícias), Correio do Estado de Campo Grande (81 notícias) e Amambai Notícias de Amambai (133 notícias), em um período de janeiro de 2016 a julho de 2019, totalizando 327 notícias agrupadas por tipo de conflito e 173 notícias excluídas por repetição ou contradição à temática. Foi possível organizar o levantamento em cinco tabelas, organizando-as por cidade e número de conflitos: 1) localização de conflitos e aldeias; 2) tipos de conflitos por terra e território; 3) reivindicações, manifestações, assembleias, eventos, melhorias e valorização da cultura, 4) negligência, precariedade, repúdio à luta indígena e violências; e, 5) descrição de casos. Nesta sistematização, identificou-se que os conflitos, dificuldades e desafios são maiores que as conquistas. Nesse contexto, ficou evidente que essa população se mantém em uma luta ativa de reivindicações por terra e território, saúde, educação, alimentação, dentre outras, pois permanecem em um estado de resiliência em busca de qualidade de vida para as comunidades, mesmo enfrentando situações trágicas como o Massacre de Caarapó ocorrido no ano de 2016, até a melhoria da educação, por exemplo. Isso ocorre por meio de fechamentos temporários de rodovias, manifestações em locais públicos e assembleias locais e regionais. Assim, esta pesquisa permite afirmar que a luta desses povos por terra, território, saúde, educação, alimentação, espiritualidade, acesso à água e preservação da natureza se articula em torno da categoria tekoha. Mesmo enfrentando inúmeros conflitos, as reivindicações constantes estão orientadas pela busca do bem viver dos povos indígenas Guarani e Kaiowá.